

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS EM SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NA REGIÃO SUL

Mariane Vanderlinde da Silva<sup>1</sup>  
Francielle Lopes Alves<sup>2</sup>

## Resumo

O estudo estabelece o perfil da socialização de conhecimentos e experiências em Serviço Social a partir das fontes multimídias publicadas na internet via Youtube, Instagram e Facebook de iniciativa das Universidades da região sul do Brasil no contexto da pandemia de Covid-19. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, acompanhada de uma análise descritiva. Embasada na técnica da pesquisa bibliográfica, a coleta de dados ocupou-se de fontes bibliográficas-documentais em fontes multimídias publicadas pelos cursos de Serviço Social das Unidades de Formação Acadêmica de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) no período de março a agosto de 2020. Foi possível observar que as Universidades públicas apresentaram maior produção de conteúdo multimídia publicados (49) de um total de 83. A unidade de ensino que produziu mais conteúdo digital foi a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) (20). Foram observadas diversas parcerias entre núcleos de pesquisas interdisciplinares e Departamentos de Serviço Social com outras instituições e iniciativas surgidas na pandemia. A maioria dos sujeitos envolvidos nas apresentações são Assistentes Sociais docentes com destaque às produções desenvolvidas majoritariamente por mulheres. A principal plataforma de compartilhamento dos vídeos foi o Youtube (60). A maioria dos vídeos possuem cerca de 01h40 de duração. As tecnologias da informação e comunicação, as redes sociais e as plataformas digitais têm o potencial de promover facilidades e ampliar o acesso a um grande número de pessoas ao conhecimento científico socialmente produzido. Ao mesmo tempo que criam condições para a expansão capitalista, por meio do trabalho remoto e do ensino a distância, as tecnologias de informação e redes sociais propiciam formas criativas e inovadoras de luta e resistência que participam do projeto de construção de uma sociedade justa, plural e democrática.

**Palavras-chave:** Lives, Serviço Social, Pandemia, Covid-19, Saúde.

## Abstract

The study establishes the profile of the socialization of knowledge and experiences in Social Work from the multimedia sources published on the internet via Youtube, Instagram and Facebook, initiated by Universities in the southern region of Brazil in the context of the Covid-19 pandemic. The research is mainly characterized as qualitative, and it also uses the quantitative approach accompanied by a descriptive analysis. It is also based on a bibliographic research technique and collection of data was through bibliographic-documentary sources in multimedia sources that were published by the Social Work courses of the Academic Training Units of Santa Catarina, Rio Grande do Sul and Paraná affiliated to the Brazilian Education Association and Research in Social Work (ABEPSS) from March to August of 2020. It was possible to observe that public Universities had a higher production of published multimedia content (49) out of a total of 83. The teaching unit that produced the most digital content was the Catholic University of Pelotas (UCPel) (20). Several partnerships were observed between interdisciplinary research centers and Social Work Departments with other institutions and initiatives that emerged in the pandemic. Most of the subjects involved in the presentations are teaching Social Assistants, with emphasis on productions developed mainly by women. The main platform for sharing videos was Youtube (60). Most videos are about one hour and forty minutes long. Information and communication technologies, social

---

<sup>1</sup> **Assistente Social. Especialista em Saúde Coletiva** pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Residente na Alta Complexidade no programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde no Hospital Universitário (HU/UFSC). marianevanderlinde@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4349432549254295>

<sup>2</sup> **Assistente Social. Doutora em Serviço Social** pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Preceptora na Alta Complexidade no programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde no Hospital Universitário (HU/UFSC). francialves@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7847950091200631>

networks and platforms have the potential to promote facilities and expand access to socially produced scientific knowledge to a large number of people. At the same time that they create conditions for capitalist expansion, through remote work and distance learning, information technologies and social networks provide creative and innovative forms of struggle and resistance that contribute to the project of building a fair, plural society and democratic.

**Keywords: Lives, Social Work, Pandemic, Covid-19, Health.**

## **Introdução**

O ano de 2020 certamente constituirá um marco de referência e observação de lineamentos das expressões da questão social considerando o conjunto e o rumo das crises que se aprofundaram ou constituíram em escala planetária. O Brasil passa a enfrentar uma crise não apenas de dimensão sanitária que, no conjunto das suas diferentes expressões, culminou com a perda de milhares de vidas humanas na pandemia de Covid-19. Também se vivenciou e se vivencia uma crise de dimensão política, econômica e ambiental.

No âmbito da experiência da crise sanitária, apesar dos serviços públicos de saúde serem os protagonistas no enfrentamento ao coronavírus no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) continuou a sofrer com a falta de reconhecimento da necessidade de sua amplitude. Além disso, vem vivendo imensos boicotes como os citados por Matos (2020, p. 1): o desfinanciamento público (a exemplo da Emenda Constitucional 95/2016, que congelou por 20 anos o investimento da saúde e na educação); a sistemática alteração do seu modelo de gestão para perspectivas privatizantes, Organizações Sociais, Fundações Estatais de Direito Privado e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; e o “avanço do setor privado criando uma ideologia da impossibilidade da assistência pública à saúde de qualidade, expulsando amplos segmentos que, iludidos com a compra do plano de saúde, julgam não ser fundamental a defesa do SUS” (MATOS, 2014; BRAVO et al, 2015 *apud* MATOS, 2020). Porém, quando necessitam de um serviço de alta complexidade, recorrem ao SUS devido a baixa cobertura dos convênios e alto custo.

Diante desse cenário de destruição do SUS, causado também pelos baixos investimentos, o número insuficiente e a precariedade dos equipamentos, inclusive equipamentos de proteção individual (EPI), dificultaram ainda mais o trabalho dos profissionais, colocando a saúde da população em risco e aumentando os desafios das equipes no momento de pandemia, em que a capacidade de atendimento hospitalar não suportava uma demanda que crescia exponencialmente em pouco tempo, levando muitos sistemas locais e regionais de serviços ao colapso, como aconteceu em diversos países e municípios brasileiros.

No que refere à economia, se observarmos apenas o reflexo da epidemia, o Brasil registrou 12,9 milhões de desempregados no primeiro trimestre de 2020, o que representa 12,2% da população economicamente ativa do país. O número é 0,6% maior do que o do trimestre anterior e 1,3% superior ao mesmo período de 2019 (IBGE, 2020 *apud* BERTONI, 2020).

De acordo com estudo elaborado pelo Bertoni (2020), 83,5% dos trabalhadores vivenciaram uma situação vulnerável por causa da epidemia: 37,6% pelos vínculos informais de trabalho e 45,9% porque, mesmo com vínculos formais, foram afetados drasticamente pela dinâmica econômica. Há um recorte histórico de classe, etnia e gênero presente entre as pessoas que vivenciaram maior vulnerabilidade: as que sofrem maior impacto econômico são as mulheres pobres e negras (BERTONI, 2020).

No que refere a crise política, um exemplo é a postura da presidência da República desde o início da pandemia. O presidente repetidamente diverge publicamente das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), classificando a doença provocada pelo coronavírus como uma “gripezinha”, além de se posicionar contrário ao isolamento social, medida crucial para evitar a disseminação do vírus, na justificativa de que a economia não pode parar, assim priorizando a manutenção dos lucros do capital em detrimento da saúde e da vida da população.

No que se refere a crise ambiental, vê-se a clara relação com a crise política, pela qual as declarações do ministro do meio ambiente sobre aproveitar a pandemia para avançar na desregulação ambiental podem bem ilustrar. Como sintetiza González (2020), perdidos em sua inépcia neoliberal, não se pode estranhar que os governantes atuais deixem de lado as advertências dos cientistas sobre as pandemias, assim, também deixarão de lado aquilo que se refere ao fenômeno da mudança climática e suas catastróficas consequências.

Sus rasgos fascistas les aleja de la ciencia y creen que la investigación es un privilegio sin sentido y una pérdida de recursos y de tiempo; se protegen en el conservadurismo de la moral y las iglesias; sus seguidores son los oportunistas, la clase media y arribista que no quiere perder sus privilegios, los racistas, xenófobos y nacionalistas; se hacen elegir por la política del miedo (...) (GONZÁLEZ, 2020, p. 01).

Em se tratando dos reflexos da conjuntura e seus impactos no campo das atividades de ensino no Brasil, considerando particularmente a pandemia, houve a suspensão maciça das atividades presenciais devido ao confinamento e distanciamento social. Nessa direção, a prática digital se tornou praticamente a única e necessária alternativa. O Ministério da Educação (MEC) autorizou no mês de março de 2020 a substituição de disciplinas presenciais

por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. Após dois meses, o Ensino Remoto Emergencial de nível superior havia sido adotado apenas por 6 das 69 universidades federais do Brasil. Em junho, por meio da Portaria nº 544/2020, o MEC autorizou em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020).

Os principais pontos críticos para adoção deste formato de ensino são: acesso a tecnologia e internet por parte de alunos e professores, ou seja, aquilo que se relaciona a exclusão digital; estrutura tecnológica da universidade preparada para um grande volume de dados; capacitação e, sobretudo, planejamento adequado às circunstâncias atuais, ou seja, inclui pouca ou quase nenhuma formação de professores para essa modalidade. Ademais, é preciso pensar nos aspectos críticos que a Pedagogia apreende, pois a "escola" tem muitos outros significados além do aprendizado (APUFSC, 2020; GONZÁLEZ, 2020).

A experiência da educação digital pode ser associada também ao contexto da pandemia nas atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino superior no Brasil que, devido às medidas de distanciamento social, ganhou evidência pela socialização de conhecimento e experiências com destaque a atuação dos profissionais de saúde, como os Assistentes Sociais, e tudo o que se relaciona a constituição de sua atuação ou campo de saber. Ganhou igual evidência o uso de plataformas virtuais como Youtube, Facebook, Instagram, entre outras, que permitiram a produção e acesso a conteúdo digital em forma de webinar ou live.

O presente artigo busca, portanto, identificar os temas que foram abordados pelas instituições de ensino superior em Serviço Social da região sul I filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que é composta por vinte instituições<sup>3</sup> no período de pandemia nas suas plataformas digitais. São plataformas bastante difundidas para o uso público e ganham relevância pela possibilidade de interação social, prejudicada no contexto da pandemia.

---

<sup>3</sup>Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões (URI), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade De Caxias do Sul (UCS), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus Toledo, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul (PUC-RS), Universidade de Santa Cruz (UNISC), Universidade de Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em cinco anos, de 2014 a 2019, o crescimento no consumo de vídeos online foi de 165%. Enquanto isso, o consumo na televisão cresceu apenas 25%. Segundo a Provokers, houve aumento de 70% em 2019, no tempo de visualização de vídeos no YouTube em comparação ao ano passado (E-COMMERCEBRASIL, 2019). Em 2020, o Youtube, apontou um aumento de 4.900% nas buscas por conteúdo ao vivo no Brasil e, em termos mundiais, um crescimento de 19% nas transmissões ao vivo, no fim de março (VELOSO *apud* EXAME, 2020).

O tempo de uso médio de redes sociais e aplicativos em 2012 era de cerca de 90 minutos e passou para 143 minutos nos primeiros três meses de 2019, segundo a empresa de pesquisas *GlobalWebIndex*, que destaca que no Brasil esse tempo era ainda maior: 225 minutos (VELOSO *apud* ÉPOCA NEGÓCIOS, 2019).

Streaming é uma tecnologia que permite a transmissão instantânea de conteúdos de imagem e/ou som pela internet, sem a necessidade de fazer o *download* completo dos arquivos. Os dados são transferidos e temporariamente armazenados no computador ou em qualquer outro dispositivo digital. A transmissão de vídeos por *streaming* teve início nos anos 1990, sua disseminação só foi possível com o desenvolvimento da internet e dos serviços de banda larga. Com a criação da plataforma Youtube em 2005, a transmissão de vídeos por streaming foi popularizada. Contudo, apenas em 2011, com o lançamento da ferramenta de *live streaming*, deu início a uma nova forma de transmissão de conteúdos digitais (VELOSO, 2020).

O *live streaming* é uma extensão do *streaming*, que permite maior participação do público, interação em tempo real com reações, mensagens, *feedback* instantâneo e engajamento. Além disso, o uso de tecnologias facilita e amplia o acesso a um grande número de pessoas ao conhecimento científico socialmente produzido de forma gratuita, dinâmica e interativa pelas redes sociais, possibilitando processos de reflexão, mobilização, conscientização e transformação social, melhorando as condições de vida e trabalho da população (VELOSO, 2020).

Em contrapartida, o ensino à distância pode ter como consequências a precarização do trabalho e a destruição de direitos. Além do mais, as aulas são “enxugadas” e “ajustadas” ao formato digital, ocorrendo uma “desidratação” da formação profissional, pois os estudantes: deixarão de ter acesso a outros componentes fundamentais ao processo formativo, tais como “a participação em mobilizações estudantis, em atividades de extensão, em projetos de pesquisa, a utilização de bibliotecas e laboratórios, e outras atividades acadêmicas que extrapolam a sala de aula” (VELOSO, 2020, p.9).

Por outro lado, “as novas tecnologias da informação e comunicação, as redes sociais e as ferramentas digitais podem atender interesses contraditórios do capital e do trabalho, constituindo-se como um campo de disputas em que projetos societários se confrontam” (VELOSO, 2020, p.10). É contraditório pois cria condições para a expansão capitalista, por meio do trabalho remoto e das aulas *online*, por exemplo, bem como propicia, a criação de formas criativas e inovadoras de luta e resistência que auxiliam a consolidar o projeto de construção de uma sociedade justa, plural e democrática (VELOSO, 2020).

A análise dos conteúdos disponíveis em redes é utilizada por pesquisadores de vários campos do conhecimento. Seu estudo caracteriza-se por sua extensão e não finitude em relação ao espaço local. Permite a compreensão das redes densas, advindas das relações de proximidade (familiares e de vizinhança) e das redes ampliadas (relações de trabalho, associativas e participativas). Por meio da configuração das redes sociais e dos elos entre os atores, é possível analisar o comportamento individual e coletivo de seus membros (SANT`ANA, 2011 *apud* MARTELETO, 2010).

O grande diferencial de analisar o conteúdo de redes sociais é a possibilidade de abordar informações e conteúdos nas mais diversas áreas de forma abrangente e a partir das conexões relacionais. Permite o acompanhamento comparativo de seus movimentos e indica “mudanças e permanências nos modos de comunicação e transferência de informações, nas formas de sociabilidade, aprendizagem, autorias, escritas e acesso aos patrimônios culturais e de saberes das sociedades mundializadas” (SANT`ANA, 2011 *apud* MARTELETO, 2010, p. 28).

O que se pretende destacar é o fato de que para além de um olhar para a conjuntura, a pandemia explicitou, no conjunto dos debates por parte das instituições de ensino, a necessidade de responder a uma “curiosidade” ímpar acerca do processo assistencial dos Assistentes Sociais e a dar vazão à possibilidade de comunicar-se sobre os dilemas profissionais e sociais da atualidade, vide o número de conteúdos que emergiram nesse período, como será exposto. Isso implicou um olhar sistemático da sociedade e da produção de conhecimento e experiências em Serviço Social, muito por conta das contemporâneas possibilidades da circulação das informações e da proporção, não encontram talvez em nenhum outro “fenômeno” um antecedente histórico.

Em se considerando que não há estudo prévio que explore esse conteúdo, definiu-se como objetivo geral do estudo estabelecer o perfil da socialização de conhecimentos e experiências em Serviço Social de iniciativa das universidades no contexto da pandemia de Covid-19 na região sul do Brasil, a partir das fontes multimídias publicadas na internet via Youtube, Instagram e Facebook.

Dessa forma, tem como objetivos específicos identificar as unidades de ensino superior em Serviço Social da região sul e as parcerias estabelecidas que fomentaram essa produção, identificar os sujeitos e temas, verificar o número de vídeos produzidos, avaliar o alcance da disseminação das produções multimídias sobre Serviço Social.

## **Metodologia**

A pesquisa realizada se caracterizou como qualitativa, pois analisa aspectos de fenômenos sociais e do comportamento humano, que ocorrem em determinado local, tempo e cultura, acompanhada de uma análise descritiva, uma vez que esta proporciona uma caracterização objetiva das publicações selecionadas.

De modo geral, trata-se de um estudo exploratório-descritivo, embasado na técnica da pesquisa bibliográfica, que possibilita “um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto” (GIL, 1994 *apud* LIMA; MIOTO, 2007).

Os dados levantados através de pesquisa documental foram organizados caracterizando a fonte multimídia coletada, contendo o título, o nome da instituição e/ou núcleo de pesquisa ou o(a/s) autor(a/es), a data de publicação, o tempo de duração e o número de visualizações. O objeto do estudo proposto buscou o levantamento da produção de conteúdo digital, enquanto produção de conhecimento e socialização de experiências em Serviço Social.

Para análise dos dados foi utilizado o método hermenêutico-dialético proposto por Minayo et al. (2002). Em primeiro nível, o método interpreta a conjuntura socioeconômica e política do qual faz parte o grupo social a ser estudado. O segundo nível de interpretação baseia-se no encontro que realizamos com os fatos surgidos na investigação.

No primeiro momento foi realizada a ordenação dos dados, coleta e mapeamento. Em seguida, realizou-se a classificação dos dados, identificados em categorias, e então foi feita a análise final, articulando os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, relacionando o concreto e o abstrato (MINAYO et al., 2002).

A coleta de dados ocupou-se de fontes bibliográficas-documentais em fontes multimídias publicadas pelos cursos de Serviço Social das Unidades de Formação Acadêmica de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), constituída por vinte cursos.

A coleta de dados foi realizada no período de 18 de março de 2020 a 30 de agosto de 2020. A escolha do início do período se deu por meio do decreto nº 515, de 17 de março de 2020 que declara situação de emergência em todo o território catarinense, para fins de prevenção e enfrentamento à epidemia<sup>4</sup> da COVID-19 (SANTA CATARINA, 2020). A data final foi escolhida em conformidade com o tempo necessário para a realização desta pesquisa. Para coleta de dados foi realizado pesquisa no Google, que é o maior e mais conhecido site de busca na internet, que utiliza diferentes algoritmos para definir a ordem de aparição dos sites. Os termos utilizados para a busca foram: “unidade filiada + sigla + serviço social”; “unidade filiada + sigla + serviço social + youtube”; “unidade filiada + sigla + serviço social + instagram”; “unidade filiada + sigla + serviço social + facebook”. Foram incluídos vídeos sobre o Serviço Social no contexto da pandemia, questões conjunturais, atuação profissional, experiências. Foram excluídas as lives<sup>5</sup> que aconteceram em plataformas como Google Meet, Teams, entre outras, as quais não foram salvas para assistir posteriormente (sob demanda), não sendo possível ter acesso ao conteúdo, bem como mensurar o alcance das visualizações.

## **Resultados e Discussão**

Foi possível observar como resultado da pesquisa que as universidades públicas apresentaram maior produção de conteúdo multimídia publicados (49) de um total de 83 vídeos incluídos. A unidade de ensino filiada à ABEPSS da região sul I que produziu mais conteúdo digital durante o período da pesquisa foi a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) (20), instituição privada. Foram observadas diversas parcerias, entre núcleos de pesquisas interdisciplinares e departamentos de Serviço Social com outras instituições e iniciativas, como o Comitê SUAS em Santa Catarina. A maioria dos sujeitos envolvidos nas apresentações são Assistentes Sociais docentes das unidades de ensino, dando destaque às produções de conhecimento desenvolvidas majoritariamente por mulheres. A principal

---

<sup>4</sup> O decreto nº 515 de 17 de março de 2020 refere-se a epidemia contrariando a Organização Mundial da Saúde (OMS) que declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

<sup>5</sup> Live streaming se refere a transmissão instantânea (ao vivo) de conteúdos diversificados, em tempo real, muito comum nas redes sociais (VELOSO, 2020).

plataforma de transmissão e compartilhamento dos vídeos foi o Youtube<sup>6</sup> (60). A maioria dos vídeos possuem cerca de 01h40 de duração.

No que concerne a questão da produção científica no Brasil, não é de se estranhar o maior desempenho vindo das universidades públicas, visto que o presidente da Academia Brasileira de Ciências, Luiz Davidovich relata que “de acordo com recente publicação feita por Clarivate Analytics a pedido da CAPES, o Brasil, no período de 2011-2016, publicou mais de 250.000 artigos na base de dados Web of Science em todas as áreas do conhecimento, correspondendo à 13ª posição na produção científica global (mais de 190 países)”. As áreas de maior impacto, prossegue, “correspondem a agricultura, medicina e saúde, física e ciência espacial, psiquiatria, e odontologia, entre outras” (MOURA, 2019).

Inclusive ressalta que “todos os estados brasileiros estão representados” nessa produção, “o que mostra uma evolução em relação a períodos anteriores e o papel preponderante desempenhado pelas universidades públicas que estão presentes em todos os estados”. E conclui afirmando que “Mais de 95% das publicações referem-se às universidades públicas, federais e estaduais. O artigo lista as 20 universidades que mais publicam (5 estaduais e 15 federais), das quais 5 estão na região Sul, 11 na região Sudeste, 2 na região Nordeste e 2 na Centro-Oeste” (MOURA, 2019).

Com relação ao maior número de conteúdo digital ter sido produzido durante o período da pesquisa pelas universidades públicas, isso pode ser explicado pelo fato de que essas unidades possuem diversos núcleos de estudos e pesquisas e projetos de extensão que vinculados a pós graduação tiveram um desempenho mais ativo na produção de conteúdos digitais durante a pandemia, comparado aos cursos de graduação.

As parcerias foram observadas tanto pela participação de docentes de outras áreas, como da Educação, História, Direito, Medicina, Administração, entre outras, agregando conhecimento científico e troca interdisciplinar. Bem como foram identificadas parcerias com outras instituições e entidades da sociedade civil, como o Comitê SUAS, de Santa Catarina, que é um movimento coletivo de entidades da sociedade civil, de defesa e apoio ao íntegro desempenho do SUAS na atual conjuntura de calamidade.

A articulação e mobilização da sociedade civil com as instituições de ensino assumiram grande importância na democratização do acesso à educação e a participação popular, visto que com a divulgação dos conteúdos na rede social, houve ampliação do alcance do número de visualizações, possibilitando também o acesso à população não

---

<sup>6</sup> O *YouTube* configura-se em uma popular rede de compartilhamento de vídeos na internet que permite a postagem e acesso de vídeos públicos disponibilizados, majoritariamente, de forma gratuita pelos usuários.

universitária. Bem como, possibilita a interação e o diálogo entre os setores da sociedade, facilitando na construção de consensos, debates e sínteses entre os diversos interesses e visões que favoreçam as decisões coletivas.

Assim, para operacionalizar parcerias que estabeleçam diálogo com outros setores e articular saberes e experiências para a solução dos problemas encontrados, é imprescindível a intersectorialidade, que é considerada um dos eixos principais para a consolidação de um sistema de saúde mais efetivo. Para isso, extrapola os limites do aparelho estatal e exige maior articulação deste com a população. A participação popular é primordial para aumentar o poder das comunidades e sua consciência política (LIMA; VILASBOAS, 2011).

A comunicação e a educação apresentam-se como eixos essenciais desse processo de intersectorialidade. Segundo Lima e Vilasboas (2011), para que a comunicação seja efetiva e atinja seu objetivo:

faz-se necessário inovar suas práticas e focar suas múltiplas dimensões. A comunicação não poderá ser vista apenas como a transmissão de uma mensagem (emissor-receptor) e não poderá ocorrer de forma autoritária, conduzida por um único setor; há necessidade de se construir um processo democrático e descentralizado, de modo a estabelecer, de forma coletiva, soluções para os problemas encontrados. A comunicação passa a ser compreendida como a circulação e interação de significados (LIMA; VILASBOAS, 2011).

Para as instituições de ensino superior e universidades, as redes sociais compõem uma estratégia de marketing de conteúdo (FARIA, 2019). Por outro lado, podem estar associadas a necessidade ou preocupação como o engajamento público. Rose *et al.* (2020), discutem a preocupação da comunidade científica norte-americana em defender o revigoramento da imagem pública da ciência e a promoção de esforços de engajamento entre cientistas e o público leigo. Para os autores, é importante avaliar e fomentar as formas de engajamento público das universidades visto que a importância e o incentivo da comunicação científica aumentaram nas últimas décadas, em parte para promover a confiança e o uso da tomada de decisão com base científica

No Brasil, todavia, existe uma crescente manifestação de “corrente negacionista”, composta por indivíduos que negam a ciência e se baseiam em informações pontuais ou falsas para negar a extensão da pandemia e disseminar notícias que ainda não tem comprovação médica ou científica (PIVA, 2020). De acordo com análise do professor doutor em Ciência Política, Álvaro Bianchi (PIVA, 2020), é evidente que existem interesses econômicos

imediatos na negação da quarentena e defesa do fim do isolamento social, mas a corrente negacionista tem origem na história brasileira e se fortalece devido a um conjunto de fatores políticos, culturais e sociais, agravados pela pandemia.

O Obscurantismo “é um estado de quem se acha na escuridão e de quem possui a tendência política de dificultar o acesso do povo à ciência, a cultura e arte, no sentido de explorar as suas crendices e superstições” (BUONOCORE, 2020, p.1). O obscurantismo ou pensamento anti-intelectualista tem origem no passado escravista brasileiro. O trabalho intelectual ou a formação acadêmica era apenas acessado por uma minoria, excluindo as classes mais baixas. Para as elites econômicas, “o capital intelectual nunca foi importante na mobilidade e na ascensão social do brasileiro” (PIVA, 2020, p.1).

As redes sociais são meios de comunicação individual e corporativa de grande alcance que revolucionaram a forma como as pessoas e as organizações comunicam entre si, com a sua audiência ou com os seus públicos (RODRIGUES, 2016). Atualmente, com os recursos da comunicação e suas várias linguagens – as mídias digitais, o rádio, o cinema, os documentários e a fotografia, por exemplo, são ciências que valorizam o poder de interação e abrangência entre educadores e educandos, fazendo com que a comunicação seja uma aliada perfeita da educação contemporânea (CURY; CONSANI, 2020).

A praticidade e o conforto oferecidos pelo recurso multimídia, além de prender a atenção do aluno, faz com que o número de acessos ao conteúdo digital ganhe expressão igual ou superior ao acesso a um artigo científico. Na pesquisa, o vídeo com maior número de visualizações se intitula “Proteção Social, Família e Cuidado... em tempos de pandemia”<sup>7</sup>, atingindo cerca de 1930 visualizações até agosto de 2020. Foi produzido em parceria do Comitê SUAS/SC – Covid19: Em Defesa da Vida com o Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Famílias e Políticas Sociais (NISFAPS), do Departamento de Serviço Social da UFSC. Contou com a participação das professoras Regina Célia Tamasso Miotto, Liliane Moser e Rúbia Ronzoni.

Os vídeos suscitaram na discussão privilegiada de temas diversos e específicos do Serviço Social, que surgiram de reflexões e busca por respostas a partir das demandas apresentadas, que estavam em evidência de vulnerabilidade durante a pandemia. Bem como de temas transversais incluindo também a participação de estudantes, professores, profissionais e gestores de diferentes áreas de atuação, propiciando a interdisciplinaridade.

---

<sup>7</sup> MIOTTO, R. C. T.; MOSER, L.; RONZONI, R. Proteção social, família e cuidado...em tempos de pandemia. Produção de Comitê Suas/sc e Nisfaps/DSS/UFSC. Florianópolis, 2020. Youtube, 2020. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Spaf6YBULwI&feature=youtu.be>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Cabe aos sistemas e redes de ensino abordar temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017).

A principal temática abordada foi sobre a pandemia, relacionada às experiências profissionais, as mudanças que ocorreram na forma de atuação, nas intervenções, no espaço físico, visando o distanciamento social e o uso de equipamentos para proteção contra o vírus. Houve muita discussão pertinente a análise das questões conjunturais, referentes principalmente às políticas públicas de saúde, saúde mental e a economia no sistema capitalista. O debate e o estudo concernente a segmentos sociais específicos como os idosos, as mulheres, as crianças e a população em situação de rua, foram bastante abordados nas transmissões, bem como sobre a questão racial e ambiental. Também foram produzidos cursos de capacitação e formação profissional e educação continuada.

A pesquisa identificou que a temática mais abordada nas lives foi sobre o Serviço Social, trabalho e experiências de atuação profissional na pandemia (22), seguido de lives sobre a conjuntura e políticas econômicas, de assistência, saúde e previdência (21). Em terceiro lugar foi sobre formação profissional, capacitação e educação continuada (14). Concernente aos segmentos sociais específicos foram encontrados vídeos sobre gênero, mulheres e LGBT's (10), idosos (5), crianças e adolescentes (4), saúde mental (3), racismo (3) e população em situação de rua (1).

Dessa forma, é possível indicar que há no universo das transmissões e vídeos que ficam disponíveis um campo de possibilidades para que a Universidade explore e desenvolva o engajamento com o público (seus estudantes, profissionais egressos, população). Paraphrasing Veloso (2020, p.11):

para o Serviço Social, o sentido das *lives* pode residir na consolidação da materialização do projeto ético-político profissional, contribuir para o aprimoramento profissional e fortalecer os processos de luta e resistência social. Se for pensada e apropriada dessa forma, subordinada aos princípios e valores deste projeto profissional, poderá ser um instrumento estratégico fundamental a ser acrescentado ao conjunto de recursos disponíveis à profissão.

## **Conclusão**

O uso de tecnologias tem o potencial de promover facilidades e ampliar o acesso a um grande número de pessoas ao conhecimento científico socialmente produzido, sem precisar

sair de casa, nem estar vinculado a alguma instituição de ensino. O acesso acontece de forma gratuita na internet, dinâmica e interativa através das redes sociais e possibilitam aos usuários processos de reflexão, mobilização, conscientização e transformação social, melhorando as condições de vida e trabalho da população.

Em contrapartida, na forma do ensino à distância, por exemplo, pode ter como consequências a precarização do trabalho e a destruição de direitos. Além do mais, as aulas são “enxugadas” e “ajustadas” ao formato digital, ocorrendo uma “desidratação” da formação profissional, pois os estudantes: deixarão de ter acesso a outros componentes fundamentais ao processo formativo, tais como “a participação em mobilizações estudantis, em atividades de extensão, em projetos de pesquisa, a utilização de bibliotecas e laboratórios, e outras atividades acadêmicas que extrapolam a sala de aula” (VELOSO, 2020, p.9).

Por outro lado, “as novas tecnologias da informação e comunicação, as redes sociais e as ferramentas digitais podem atender interesses contraditórios do capital e do trabalho, constituindo-se como um campo de disputas em que projetos societários se confrontam”. É contraditório pois cria condições para a expansão capitalista, por meio do trabalho remoto e do ensino a distância, por exemplo, bem como propicia, a criação de formas criativas e inovadoras de luta e resistência que auxiliam a consolidar o projeto de construção de uma sociedade justa, plural e democrática (VELOSO, 2020, p. 10).

A fim de não se esgotar a pesquisa de análise da produção de conhecimento em Serviço Social em tempos de pandemia na região sul, sugere-se a continuidade por meio da expansão da abordagem e da análise dos conteúdos dos vídeos, tendo como objetivo demonstrar quais são as indicações de instrumentos, abordagens, estratégias de atuação para assistentes sociais; quais são as demandas apontadas aos assistentes sociais, as dificuldades, as possibilidades e as principais críticas; e quais são as referências teóricas-metodológicas para a atuação profissional.

## Referências

APUFSC. Ensino Remoto Emergencial na UFSC: entenda como está o debate na universidade. 2020. **APUFSC Sindical**. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2020/05/14/ensino-remoto-emergencial-na-ufsc-entenda-como-esta-o-debate-na-universidade/>. Acesso em: 11 out. 2020.

BERTONI, E. Como a pandemia cria ‘novos vulneráveis’ entre trabalhadores. 30 abr. 2020. **NEXO Jornal**. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/04/30/Como-a->

[pandemia-cria-%E2%80%98novos-vulner%C3%A1veis%E2%80%99-entre-trabalhadores.](#)  
Acesso em: 07 jun. 2020.

BRASIL. **Enfrentamento ao coronavírus:** os serviços essenciais que não pode parar durante a pandemia. Casa Civil. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/enfrentamento-ao-coronavirus-os-servicos-essenciais-que-nao-podem-parar-durante-a-pandemia>. Acesso em: 08 jun. 2020

BRASIL. Decreto Nº 10.282, de 20 de março de 2020. **Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm) Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Decreto Nº 515, de 17 de março de 2020. **Declara situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências.** Disponível em: [https://www.sc.gov.br/images/Secom\\_Noticias/Documentos/VERS%C3%83O\\_ASSINADA.pdf](https://www.sc.gov.br/images/Secom_Noticias/Documentos/VERS%C3%83O_ASSINADA.pdf). Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/> Acesso em: 13 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Brasília, 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 19 jan. 2021.

CÂMARA. R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais:** Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013,179-19. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf> Acesso em: 1 jun. 2020

CURY, L.; CONSANI, M. Artigo debate impacto das mídias digitais na educação. Baseados no pensamento do filósofo Edgar Morin, pesquisadores buscam compreender as questões que afetam a educação hoje. Baseados no pensamento do filósofo Edgar Morin, pesquisadores buscam compreender as questões que afetam a educação hoje. **Jornal da USP.** 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/artigo-debate-impacto-das-midias-digitais-na-educacao/> Acesso em: 12 dez. 2020.

E-COMMERCE BRASIL. **Consumo de vídeos online já é maior do que o da televisão, diz pesquisa do YouTube.** 27 set. 2019. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/youtube-videos-online/> Acesso em: 07 jun. 2020.

FARIA, C. Redes sociais para faculdades: visibilidade, engajamento e resultados. **Blog MKT4EDU.** 2019. Disponível em: <https://www.mkt4edu.com/blog/redes-sociais-para-faculdades-visibilidade-engajamento-e-resultados>. Acesso em: 13 jan. 2021.

GONZÁLEZ, F. J. Á. ¿Por qué pensar la educación a distancia? **CLACSO**. Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais. 8 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.clacso.org/por-que-pensar-la-educacion-a-distancia/> Acesso em: 11 out. 2020.

LIMA, E. C.; VILASBOAS, A. L. Q. Implantação das ações intersetoriais de mobilização social para o controle da dengue na Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1507-1519, Ago. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000800006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 Dez. 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, maio 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004/5742>. Acesso em: 17 mai. 2020.

MATOS, M. C. **A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde**. 2020. Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%AADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf> Acesso em: 07 jun. 2020.

MINAYO, M. C. de S. *et al* (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MOURA, M. Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. 2019. **Ciência na Rua**. Blog, política científica e tecnológica, reportagens e artigos. Disponível em: <https://ciencianarua.net/universidades-publicas-respodem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>. Acesso em: 11 out. 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS. 2020. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Atualizada em 15 de janeiro de 2021. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 01 jun. 2020.

PIVA, F. Negação da ciência cresce no Brasil e é uma ameaça em tempos de pandemia. **ADUNICAMP - Associação de Docentes da Unicamp**. 2020. Disponível em: <http://adunicamp.org.br/novosite/negacao-da-ciencia-cresce-no-brasil-e-e-uma-ameaca-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RODRIGUES, L. P. A comunicação nas redes sociais e a importância da existência digital. **LPR Comunicação Integrada**. 2016. Disponível em: [https://www.luispaulorodrigues.com/a-comunicacao-nas-redes-sociais-e-a-importancia-d-a-existencia-digital\\_2](https://www.luispaulorodrigues.com/a-comunicacao-nas-redes-sociais-e-a-importancia-d-a-existencia-digital_2). Acesso em: 12 dez. 2020.

ROSE, K. M. *et al*. Scientists' incentives and attitudes toward public communication. **Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)**, n. 11, v. 3, p. 1274-1276. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/117/3/1274>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SANT'ANA, L. F. Análise de redes sociais como metodologia para a comunicação no contexto das organizações. V **ABRAPCORP**. Redes Sociais, Comunicação, Organizações. 2011. PUC Minas. Disponível em: [http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/trabalhos/trabalho\\_lidiane-santanna.pdf](http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/trabalhos/trabalho_lidiane-santanna.pdf). Acesso em: 11 out. 2020.

VELOSO, R. **O Serviço Social e as lives**: notas sobre o potencial do streaming para as lutas sociais. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2499>. Acesso em: 14 jan. 2021.